

## Copasa despeja mais R\$ 33,8 milhões no bolso dos acionistas

**A** Copasa segue com a política de distribuir dividendos aos acionistas em detrimento dos investimentos necessários para a universalização do saneamento em Minas Gerais. O Conselho de Administração da empresa aprovou o repasse de R\$ 33,8 milhões em Juros sobre o Capital Próprio (JCP) referente ao primeiro trimestre de 2022, quando foi registrado lucro líquido de R\$167,5 milhões. O pagamento dos dividendos será realizado nesta segunda-feira, 16 de maio.

Nos dois últimos anos, a Copasa fez a festa dos acionistas, com generosa distribuição de dividendos. Os repasses de rendimentos ordinários em 2020 e 2021 somaram 510,6 milhões, além dos R\$ 820 milhões de dividendos extraordinários pagos em 2020. Em dois anos, os acionistas embolsaram R\$ 1,3 bilhão.

Essa política reflete claramente a intenção deliberada da direção da Copasa e do governo Zema em sucatear sua estrutura operacional e precarizar as condições de trabalho com o objetivo confesso de privatizar a empresa.

Ao distribuir dividendos aos acionistas, a Copasa reduz drasticamente os investimentos na

melhoria e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, provocando reclamações e o descontentamento dos consumidores em toda Minas Gerais com o péssimo serviço prestado à população.

A estratégia da direção zemista da Copasa tem o claro objetivo de jogar a população contra a empresa, como tem acontecido em diversos municípios, para facilitar a sua entrega para a iniciativa privada, a preço de banana. Estratégia que demonstra o descaso do governo Zema com o povo mineiro e o desinteresse em garantir o acesso de todos aos serviços de água e esgoto, essenciais para a saúde da população e responsabilidade do Estado.

O investimento previsto para 2022, conforme decisão da Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril deste ano, é de R\$ 1,442 bilhão, sendo R\$ 1,395 bilhão destinados à Copasa e R\$ 47,5 milhões para a Copanor. Do total, foram executados apenas R\$ 200,7 milhões no primeiro trimestre (13,9% do montante previsto) - R\$ 197,1 milhões pela Copasa (14,1%) e R\$ 3,6 milhões pela Copanor (irrisórios 7,6%).

**Em dois anos,  
os acionistas  
embolsaram  
R\$1,3  
bilhão.**

LUCRO EM 2022

**LUCRO DA COPASA**

167  
Milhões

167

MILHÕES REAIS

LUCRO EM 2022

# DESINVESTIMENTO É ESTRATÉGIA PARA FACILITAR PRIVATIZAÇÃO

O intencional sucateamento da Copasa, imposto pela direção da empresa, sob as bênçãos do governo Zema, vem sendo contestado e questionado em todo o Estado, com diversas prefeituras ameaçando romper contratos com a empresa pública de saneamento.

Problemas no abastecimento de água, falta de tratamento de esgoto adequado e ausência de investimentos em obras e infraestrutura são as reclamações mais comuns e demonstram a insatisfação da população com os serviços prestados pela empresa em diversos municípios.

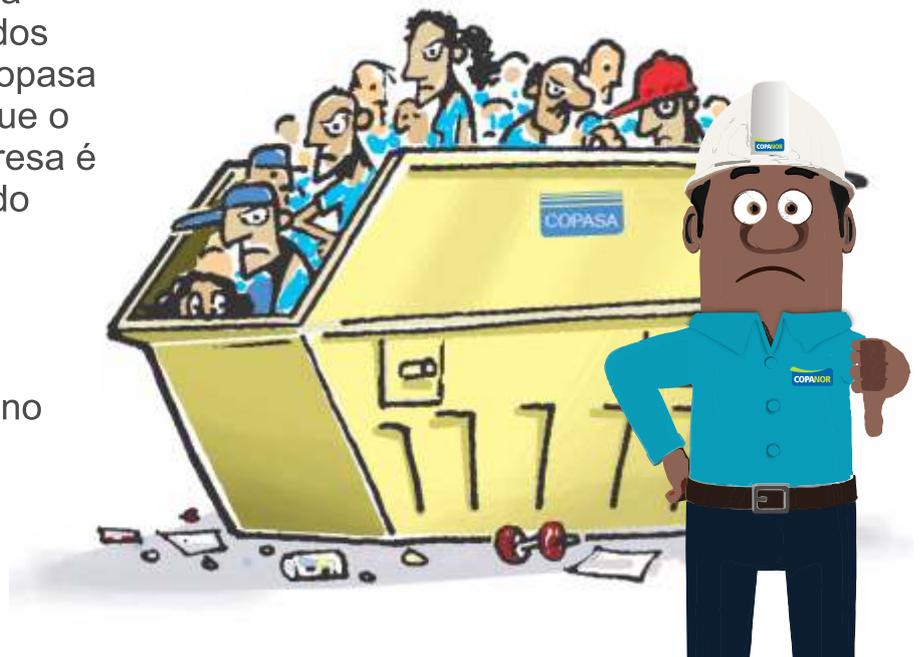
Devemos destacar que isto é resultado de tirar dos trabalhadores as condições e instrumentos necessários para honrarem com responsabilidade a qualidade dos serviços da empresa.

Ao privilegiar a distribuição de dividendos, em detrimento dos investimentos em sua estrutura operacional e na valorização dos trabalhadores, a direção da Copasa mostra de forma inequívoca que o objetivo do desmonte da empresa é atender o interesse do mercado financeiro e facilitar a sua privatização, a mando do governador.

O esquema é evidente: os gestores da Copasa apostam no aumento da insatisfação da população com a atuação da empresa no exato momento em que a iniciativa privada

amplia sua presença no setor, beneficiada pelo novo Marco Legal do Saneamento, que acabou com os contratos de programa entre as empresas públicas de água e esgoto e os municípios. Ainda mais que a privatização da Copasa tem que ser aprovada pelo povo mineiro, por meio de consulta pública (plebiscito) e pela aprovação ainda de 3/5 dos deputados estaduais.

Outro ponto da estratégia de desmonte é a desvalorização dos trabalhadores da empresa, com a projeto de aumento da terceirização e de redução do quadro de pessoal. Agora, as novas vítimas da ameaça de demissão são os leituristas, atividade-fim que a empresa quer terceirizar, proposta já contestada na Justiça pelo SINDÁGUA.



Acompanhe mais informações em nosso site [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) ou pelas redes sociais:



(31) 97324 6913